

# **IGREJA EVANGÉLICA BRASILEIRA**

**Congregação de Pirassununga**





**Israel Foguel**

**IGREJA EVANGÉLICA  
BRASILEIRA**

**Congregação de Pirassununga**

**5ª Edição**

**São Paulo  
Edição do autor  
2024**

Copyright by Israel Foguel

5ª Edição

Produção editorial e revisão: Israel Foguel

Capa: Israel Foguel

Diagramação: Vera Lúcia de Souza Foguel

Registro na Fundação Biblioteca Nacional

Decreto nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

F656i Foguel, Israel

**Igreja Evangélica Brasileira: Congregação de  
Pirassununga** / Israel Foguel - São Paulo: Editora Yolbook,  
2024 – 5ª Edição  
136p.: 14,8 cm x 21 cm

**ISBN n. 978-85-918122-5-7**

CDD - 200

CDU - 200

Índice para catálogo sistemático:

1- Religião. História. I. Título

Todos os direitos desta edição reservados a Israel Foguel  
Rua D. Pedro II, 1624 – Centro - Pirassununga / SP – Brasil  
CEP 13630-138 - Telefone (19) 9.9745.4131  
E-mail: israel.foguel@gmail.com

**O autor desta obra nada recebe pelos direitos desta publicação. O valor desta publicação é o correspondente ao custo de produção gráfica.**

## **Igreja Evangélica Brasileira: Congregação de Pirassununga**



### **O INÍCIO**

A Igreja Evangélica Brasileira foi chamada à existência para pregar aos homens a Verdade, mostrando-lhes o caminho que, seguido, os conduzirá à vida. Procura induzi-los a trilhar a senda que os levará aos pés do seu divino Mestre e Senhor. Concita-os, assim, a procurar no próprio Deus, fonte perene do bem, aquilo que os tornará eternamente felizes: a graça divina que, por jamais ter fim, sobrepuja a todas as coisas que, sendo terrenas, são para eles coisas efêmeras e passageiras.

A Igreja Evangélica Brasileira, fundada na Terra por determinação de Deus em 11 de setembro de 1879, por intermédio do Doutor Miguel Vieira Ferreira, foi reconhecida pelo Governo Imperial a 12 do mesmo mês e ano, data em que registrou na Secretaria do Império o Termo de sua fundação e eleição do Doutor Miguel para seu primeiro Pastor.

Este, após um glorioso Pastorado de dezesseis anos, foi por Deus retirado deste vale de misérias e recolhido ao Reino da Glória, em 20 de setembro de 1895.

## **Israel Foguel**

Assumiu, então, a direção do Povo do Senhor, por deliberação unânime dos irmãos, o Dr. Luiz Vieira Ferreira, que a 9 de janeiro de 1898 foi aclamado segundo Pastor da Igreja.

O ministério do Dr. Luiz, também muito abençoado, terminou a 6 de janeiro de 1908 com o falecimento desse servo do Altíssimo.

Prevendo sua retirada deste mundo, determinou o Dr. Luiz que logo após seu passamento, ficasse a Igreja a cargo dos irmãos Presbíteros-regentes constituídos ainda em seu Pastorado.

Assim, sob a regência de seu Presbitério, cuja presidência coube ao Sr. Manoel Francisco do Nascimento, permaneceu a Igreja desde 6 de janeiro de 1908, até 24 de setembro de 1911, quando aprovou ao Senhor Onipotente cumprir o que prometera ao Doutor Miguel, ordenando Pastor da Igreja Evangélica Brasileira o Dr. Israel Vieira Ferreira.

O Pastorado de 48 anos do Reverendo Dr. Israel Vieira Ferreira - o Filho da Promessa - cumpriu-se gloriosamente, com muitas bênçãos, conforme a promessa feita por Deus ao Doutor Miguel, recolhendo-se ao Reino da Glória em 31 de janeiro de 1959.

Daí em diante passou a direção da Igreja do Senhor a ser exercida pelo seu Presbitério, cuja presidência coube ao então Moderador Dr. Antônio Prado até que em 30 de junho de 1974, os membros da Igreja, inspirados pelo Senhor Deus Altíssimo, escolheram por escrutínio secreto o seu quarto Pastor visível, o Dr. Antônio Prado, o qual, eleito por unanimidade das congregações, foi ordenado e empossado em 29 de setembro de 1974.

O ministério do Dr. Antônio Prado, também muito abençoado, terminou a 15 de outubro de 1999 com o falecimento desse servo do Altíssimo, passando a Igreja, então, a ser dirigida por seu Presbitério, cuja presidência coube ao Presbítero-Moderador Dr. Paulo Ferreira Novo, até sua posse em 28 de maio de 2017 como o quinto pastor visível.

## **Igreja Evangélica Brasileira: Congregação de Pirassununga**

O Termo de fundação da Igreja e eleição do Doutor Miguel para seu 1º Pastor acha-se registrado na Secretaria do Império às fls. 14 v. e 15 do livro 972: - Títulos de Pastores e Ministros de Religiões Toleradas - livro esse descrito às fls. 130 v. da Relação 29 da Seção Administrativa - Arquivo Nacional.

### **DOUTOR MIGUEL VIEIRA FERREIRA**

Em 10 de dezembro de 1837 nascia à Fonte das Pedras, em São Luís do Maranhão, uma criança, predestinada a ser na Terra elemento de vida, manancial de graças, fonte infinita de bênçãos, irradiação perfeita do bem!

Crescendo, adquiriu em sólida e aprimorada educação, baseada em profundos conhecimentos seculares, o preparo preciso para o desempenho de sua delicada e sublime missão!

Tornou-se homem e nesse homem vimos surgir a figura inconfundível do Doutor Miguel Vieira Ferreira, ilustre entre os mais ilustres de seus pares! Patriota ardentíssimo, propugnou sempre pelo estabelecimento no país, dos ideais mais alevantados, convindo salientar ter sido ele o pioneiro na educação e instrução ministradas ao sexo feminino em nosso meio social.

Republicano de coração, cooperou com extrema eficácia para que se implantasse no Brasil o regime democrático.

Abnegado em extremo, pediu demissão do Exército e, mais à vontade, tudo fez pelo desejo exclusivo de ser útil a outrem, de servir de coração à sua querida pátria!



## Israel Foguel

Um dia, porém, com surpresa para muitos, transmudou-se o grande homem, segundo o século, no fiel Servo de Deus: - Miguel!

Seu falar meigo e suave, concitando os homens a buscar a salvação em Jesus, o Mestre Amado, induzindo os que não conheciam Deus a confiadamente procurá-lo, demonstrou à sociedade que sua maravilhosa conversão, descrita em minudência no

***"Centenary Memorial of the planting and growth of Presbyterianism in Western Pennsylvania and parts adjacent. Held in Pittsburg. Dec. 7-9-1875. Appendixes to religious history: God's Power upon the soul"*** ia torná-lo capaz de realizar entre os homens sua missão celestial.

Assim, todos quantos dele vindo a aproximar-se tiveram a dita de enxergar a radiante auréola de luz clara e pura que circundava a majestade de sua cabeça gloriosa, foram beneficiados pelos eflúvios do amor divino que dele irradiavam.

Guerra sem tréguas lhe foi então movida por uma multidão de inconscientes! Lutou, porém, sempre e bravamente, aquele que tendo apenas sabido desejar o bem, nunca poderia supor o coração do homem capaz de repelir suas palavras de sabedoria e bondade!

E, pregando sem desfalecimentos, a verdade, fundou em 1879, por ordem do Senhor, a Igreja Evangélica Brasileira, onde sua palavra, sopro de vida partido dos Céus, ressoa sempre, despertando no coração daqueles que a ouvem o desejo ardente de servir a Deus da forma e pelo modo por que o Excelso deve ser sempre servido!

Recolhido, finalmente, à mansão dos justos, em 95, goza hoje Miguel, junto de seu bendito Salvador, a bem-aventurança eterna!

Mas, para o Povo do Senhor, Miguel é visto ainda na Terra, porque Miguel permanece nos que, escutando sua palavra santa, guardam seu ensino, assimilando a doutrina por ele pregada!

Esses, iluminados pela luz divina, podem, enxergando através do que é material e físico, aperceber-se da grandiosidade da obra que o Excelso realiza neste planeta por intermédio de sua Igreja.

## **Igreja Evangélica Brasileira: Congregação de Pirassununga**

Para eles a individualidade de Miguel tem importância relativamente secundária, pois o que em sua personalidade majestosa focalizam é a graça do Deus vivo manifestada em bem de suas criaturas humanas nos dias que transcorrem.

Em Miguel refulge a claridade diáfana da luz celestial, que permite aos que são bem intencionados ver aquilo que os olhos da carne não podem divisar, mas que realmente existe e precisa tornar-se conhecido por todos quantos desejam alcançar a salvação eterna mas, que também ofusca, por seu intensíssimo brilhar, a visão dos que, deixando em plano inferior o que advém de Deus, buscam no que é material a felicidade tão falaz que caracteriza tudo quanto por ser temporal é essencialmente mundano.

Glória, honra e louvor sejam, pois, dados a DEUS, o PAI, e a seu bendito FILHO, pela graça e bênção que em MIGUEL foram conferidas aos servos do Altíssimo aqui na Terra. Amém.

### **MIGUEL E SUA TRAJETÓRIA**

**M**iguel Vieira Ferreira manteve contato com Benjamin Constant e outros intelectuais positivistas, quando frequentou a Escola Central do Rio de Janeiro Pós Ciências Sociais - São Luís.

Lá acabou nutrindo ideias republicanas e abolicionistas, talvez também por influência do irmão Luiz V. Ferreira que havia estudado na França.

Possivelmente tenha sido também por intermédio do irmão que Miguel tornou-se liberal, entendido aqui como doutrina que preconiza oportunidades iguais para todos, sendo o Estado o mantenedor da ordem econômica, restringindo sua intervenção quanto aos subsídios para aquisição de tecnologia e para a construção de parques industriais modernos, ou seja, com máquinas e equipamentos que permitissem maior volume de produção.

## Israel Foguel

Quando Miguel Vieira Ferreira viu-se obrigado a voltar para o Maranhão, por questões de saúde, o seu discurso parecia querer constatar que “tudo entre nós era miséria!

A população vivia como uma tribo selvagem, sem morada certa, sem costumes e sem lei: o trabalho era cousa que não conhecíamos ainda.

O ponto de referência para Miguel era a Europa.

Ele ponderava que os escritores estrangeiros, ainda que demonstrassem que o trabalho, o capital e a terra fossem fontes da produção de riqueza, tornaram-se prolixos em demonstrar como era útil a divisão do trabalho.

O que chamava a atenção no discurso do Doutor Miguel era a sua preocupação com a moral do povo.

Miguel entendia que se deveria organizar o trabalho dando moralidade ao povo.

Essa moralidade passaria por leis que estimulassem o trabalho, negando o direito à preguiça, abolindo-se a escravidão e incentivando o trabalho livre na indústria.

Ele considerava que Deus permitiu que Adão comesse com o suor do seu rosto, mas, segundo ele, o maranhense livre sustentava-se com o suor do rosto alheio.

De 1865 a 1870, apesar da enfermidade, sua vida era extremamente ativa: foi gerente da Casa de Fundição da Companhia de Navegação do Maranhão (1865), escreveu reflexões acerca do Progresso Material do Maranhão (1866), projetou os estatutos do Banco Hipotecário Industrial (1867), fundou a folha *O Liberal* do Maranhão e se tornou o principal redator do jornal *O Artista* (1868), fundou o instituto Educandos Industriais e a folha *O Inconfidente* (1869) e, em 1870, de volta ao Rio de Janeiro, ajudou a fundar o Clube Republicano, tendo sido um dos signatários do Manifesto Republicano.

Miguel Vieira Ferreira, na verdade, foi um grande brasileiro sempre relegado ao olvido pelos historiadores da pátria que de modo

## **Igreja Evangélica Brasileira: Congregação de Pirassununga**

tão extremado amou e, pela qual, abnegadamente, tudo fez, sacrificando mesmo seus próprios interesses pessoais em bem da coletividade.

Dotado de vastos conhecimentos científicos que se manifestavam nele em sua incontestável sabedoria, possuidor de uma força de vontade indômita, esse ilustre cidadão, esposando sempre ideais os mais elevados, amplos e liberais, procurou sempre transmitir o bem deles decorrente a todos quantos tiveram a dita de com ele conviver, tornando sua instrução como pedagogo digno da mais reverente e atenciosa consideração!

Nascido em 10 de Dezembro de 1837 em São Luiz, Maranhão, faleceu no Rio de Janeiro em 20 de Setembro de 1895, à Rua São Clemente 79, residência de seu cunhado e primo, Joaquim Gomes de Souza. Fez o Curso na Escola Central do Império, depois Escola Politécnica, no Largo de São Francisco, Rio de Janeiro, e se tornou 2º Tenente de Engenheiros.

Casou-se em 13 de janeiro de 1862, com sua prima Maria da Glória Gomes de Sousa, nascida em São Luís, em 18 de Dezembro de 1839 e falecida no Rio de Janeiro em 20 de Novembro de 1912, filha do



## **Israel Foguel**

Major Ignácio José Gomes de Sousa e de Dona Antonia Gertrudes de Brito Magalhães Cunha. Foi pai de 8 filhos, dos quais quatro homens e quatro mulheres.

Em 1863, após defender tese perante o Imperador D. Pedro II, recebeu o título de Doutor em Ciências Matemáticas e Físicas pela antiga Escola Central, que já cursara antes, havendo recebido a “borla” e o “capelo”, característicos do doutorado.

Eis trechos da carta escrita pelo Doutor Miguel ao pai Fernando Luiz Ferreira:

***“Meu pai — Corte, 4 de julho de 1863. — Vou escrever-lhes esta carta com extremo prazer, pois sei quanta satisfação ela vai dar-lhe. O Imperador marcou o dia 3 de julho para a defesa da minha tese, e nesse dia teve efetivamente lugar; e fui aprovado plenamente, depois de uma boa defesa. Durante a defesa de minha tese, o Imperador esteve satisfeito, segundo me disse o Joaquim, pois eu não estava voltado para ele. O Paranhos, que me ficava ponteiro, aplaudiu todas as minhas respostas, e o Joaquim diz que era sempre de inteligência com o Imperador.***

***Ontem, 4, fui agradecer a este por ter assistido à minha tese, e ele recebeu-me perfeitamente. Conversou algum tempo comigo sobre ela, e depois perguntou-me se eu continuava a estudar para escrever os meus trabalhos. Perguntou-me o que eu tinha atualmente em vista, isto é, de que parte estava me ocupando, e eu respondi. Depois perguntou-me se tinha lido os trabalhos modernos de Grove e outros físicos sobre o calor, e ficamos conversando um pouco sobre isso. Foi em resumo a minha entrevista, e creio que não me foi desfavorável. Todas as vezes que lhe tenho falado ele pergunta-me pelos meus trabalhos, de sorte que o homem parece esperar de mim alguma coisa, além, de que já tive o prazer, em uma de nossas entrevistas de ouvir de sua própria boca que eu era um moço de talento, de***

## **Igreja Evangélica Brasileira: Congregação de Pirassununga**

*quem o país tinha alguma coisa a esperar e que por isso continuasse a estudar. Foi quando lhe falei sobre a minha entrada para a escola. Espero que breve poderei dar-lhe uma prova inequívoca de que tenho algum merecimento.*

*Fui hoje ao Mello fazer-lhe um pedido feito pelo Antonio Gayoso e fiz os seus cumprimentos a ele. — Quando ia sair, ele disse-me que ontem o Imperador lhe falara de mim muito satisfeito, dizendo que além de tudo admirava a minha presença de espírito, pois que soube conservar-me de princípio ao fim, no meio de todas as intempéries, e que soube ficar em guarda contra todos os ataques”.*

O Dr. Miguel foi um dos cinco primeiros redatores do Jornal *A República*, redator e signatário do Manifesto Republicano e fundador do 1º Clube Republicano do Brasil. Foi um dos primeiros redatores da folha “*A República*”. Fundou o 1º Clube Republicano do País.

Pleiteou extensamente a causa da libertação dos escravos; a necessidade de se criar trabalho para as mulheres e torná-las capazes de subsistir honestamente sem precisar herdar nem casar; pugnou pela instrução pública, educação e instrução do sexo feminino e o ensino misto.

Foi pioneiro da educação popular e do atendimento educacional aos filhos dos trabalhadores.

Escritor e jornalista, foi fundador e 1º pastor da Igreja Evangélica Brasileira.

Chegando ao Rio de Janeiro em 1870, trouxe consigo a ideia de levantar um partido republicano, como falara muitas vezes no Maranhão sem achar eco nem ser compreendido senão por seu pai e pelo jovem Ennes de Souza, doutor e lente catedrático e mui distinto da Escola Politécnica e notável diretor da Casa da Moeda do Rio de Janeiro; de acordo com seu irmão o Dr. Luiz Vieira Ferreira, então Capitão do estado-maior de primeira classe do Exército e que tinha